

# Boqueirão

ISSN 2965-2766



COMMONS  
OPEN EDUCATIONAL RESOURCES

## REVISTA DE INOVAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Volume 1, Número 2, novembro de 2024*



ACESSE AQUI!





**Publicação semestral da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)  
Cícero Dantas, Bahia  
Volume 1, número 2**

**Ricardo Almeida Nunes da Silva**  
*Prefeito*

**Jackson Antonio Castro Almeida**  
*Vice-Prefeito*

**Maria Gardênia Vieira de Andrade**  
*Secretária Municipal de Educação*

## **EXPEDIENTE**

**Prof. Dr. Luiz Ricardo Oliveira Santos**  
*Editor-Chefe*

**Prof. Dr. Luiz Ricardo Oliveira Santos**  
**Profa. Ma. Aline de Santana Santos**  
*Editores Científicos*

**Hugo Santos Figueiredo**  
*Coordenação de Arte e Design*

**Profa. Ma. Renata Dantas de Santana**  
*Coordenadora Administrativa*

**Lilian Oliveira Cavalcante Santos**  
**Prof. Me. Glaydston D. M. de Figueiredo**  
*Revisores Textuais*

**Aline de Santana Santos**  
**Dinalva Matos Silva Barreto**  
**Euflásio Gama dos Santos**  
**Glaydston Dantas Machado de Figueiredo**  
**Isnáia Almeida Calazans Magalhães**  
**José Gissandro de Jesus Santana**  
**Luiz Ricardo Oliveira Santos**  
*Colaboradores desta edição*

Secretaria Municipal de Educação  
Coordenação de Pesquisa e Extensão  
Rua Percília Maria de Jesus, 226. Centro. Cícero Dantas – BA  
CEP: 48410-000  
Telefone: (75) 9 9912-9830  
E-mail: [revistaboqueirao@gmail.com](mailto:revistaboqueirao@gmail.com)  
Site: <https://www.semeccicerodantas.com/>

# APRESENTAÇÃO

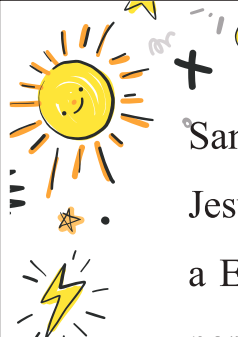
Prezado leitor,

Chegamos a mais uma edição de nossa estimada produção semestral, que reúne algumas atividades desenvolvidas em nossos espaços educativos, sejam eles em sala de aula ou em projetos que contemplam todas as unidades letivas do nosso decorrer anual. Tais projetos que, ultimamente, denominamos de **práticas exitosas**, pois sabemos e reconhecemos o êxito que existe em cada finalização de planejamento, materializam-se com o fazer-docente.

Também sabemos que escrever é uma atividade complexa e que muitas vezes, por isso, existe um abismo entre o ato de “fazer” e o ato de “escrever” permitindo que muitas das nossas práticas com potencialidade para aqui estarem, aqui não estejam. O “fazer-docente” e o “fazer-se” docente são devires entrelaçados e se constituem intimamente com a relação do saber, a qual nos motiva, diariamente, a construir esse veículo de comunicação e de divulgação científica e pedagógica.

Comemoramos o primeiro ano de nossa revista com esta terceira edição, lembrando que muita gente boa por aqui passou, ao passo em que desejamos que muitas práticas exitosas ainda passem por aqui. Encerramos esse primeiro ciclo de gestão com o sentimento de irmos além, ao materializarmos a nossa Revista Boqueirão como um **patrimônio da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas** e além daqui!


Neste volume, caro leitor, uma multiplicidade de saberes versa a composição destas práticas exitosas e corajosas, que são um recorte do que acontece de bom e bonito em nossa Rede. O primeiro manuscrito, intitulado **Centro Educacional Unificado Monsenhor Francisco José de Oliveira: pioneirismo na Educação em Tempo Integral**, de autoria de Aline de



Santana Santos, Isnáia Almeida Calazans Magalhães e José Gissandro de Jesus Santana, fala sobre a abertura das portas da nossa Rede Municipal para a Educação em Tempo Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, persistindo através do tempo.

De autoria de Dinalva Matos Silva Barreto e Euflásio Gama dos Santos, o manuscrito intitulado **Gincana Literária: um caminho para a formação do leitor de obras literárias e protagonismo negro** é o nosso segundo escrito desta edição. Os autores falam da importância da discussão de obras compostas por autores pretos e do (re)conhecimento dessa identidade no Povoado Betânia, aqui em Cícero Dantas/BA.

Por sua vez, Glaydston Dantas Machado de Figueiredo nos brinda com considerações acerca da **Reflexão didático-pedagógica do Ensino Religioso à luz da laicidade**, lembrando-nos da necessidade de se discutir os aspectos culturais que envolvem a fé em suas diferentes manifestações, permeando o espaço da tolerância e diversidade preconizada pela Base Nacional Comum Curricular.



Por fim, o artigo de encerramento, de autoria de Luiz Ricardo Oliveira Santos, leva-nos à década de 1960 e nos transporta direto para a inauguração do Ginásio do Instituto Bom Conselho (o nosso Colégio Municipal Monsenhor Galvão), ressaltando a sua importância para o município de Cícero Dantas e toda região no manuscrito denominado **O Ginásio do Instituto Bom Conselho (1961-1972): aspectos histórico-sociais**.

Esperamos que, mais uma vez, ao final deste ciclo e deste ano, você possa aprender, ensinar e se envolver com estas leituras que farão parte das próximas páginas e que, nas edições seguintes, possam compor conosco este veículo tão importante da/para nossa história. Boa leitura!

**Prof. Dr. Luiz Ricardo Oliveira Santos**

Editor-chefe



# Sumário

**05**

**CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO MONSENHOR FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA: PIONEIRISMO EM EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

**GINCANA LITERÁRIA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR DE OBRAS LITERÁRIAS E O PROTAGONISMO NEGRO**

**14**

**23**

**REFLEXÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO À LUZ DA LAICIDADE**

**GINÁSIO DO INSTITUTO BOM CONSELHO (1961-1972): ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS**

**29**

# CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO MONSENHOR FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA: PIONEIRISMO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

**Aline de Santana Santos**

*Mestra em Letras (UFS)*

*Secretaria Municipal de Educação e Cultura*

**Isnáia Almeida Calazans Magalhães**

*Licenciada em Pedagogia (UEFS)*

*Centro Educacional Unificado Monsenhor Francisco José de Oliveira*

**José Gissandro de Jesus Santana**

*Licenciado em Pedagogia (UVA)*

*Centro Educacional Unificado Monsenhor Francisco José de Oliveira*

O Centro Educacional Unificado Monsenhor Francisco José de Oliveira (CEU) foi a primeira instituição de Ensino Fundamental a ofertar a Educação em Tempo Integral no município de Cícero Dantas, acolhendo estudantes nos dois primeiros anos daquela etapa de ensino. A promoção de uma instituição escolar que permitisse às crianças adentrar o espaço escolar e permanecer por no mínimo 7h representou um marco na comunidade escolar de Cícero Dantas/BA, pois, além do suporte aos pais, para que possam exercer suas funções trabalhistas, garante também maior atenção no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, com componentes curriculares que perpassam pela Base Nacional Comum Curricular e outras que compreendem as necessidades dos estudantes (parte diversificada). O objetivo deste artigo é, portanto, relatar a trajetória do CEU e sua importância histórico-social na formação das crianças atendidas pela Educação em Tempo Integral. Para tanto, utilizamos de pesquisa bibliográfica e documental, numa busca em artigos em bases indexadas e em documentos de abrangência nacional e local. Assim, o CEU exerce forte impacto nas escolas municipais, dada a seu pioneirismo em oferecer uma Educação em Tempo Integral, o que possibilita a outras instituições que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental continuarem a formação do estudante, nos aspectos pedagógicos e sociais a elas atreladas.

**Palavras-chave:** Educação em Tempo Integral; Ensino; Escola.

## ***CENTRO EDUCATIVO UNIFICADO MONSEÑOR FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA: PIONEIRO EN LA EDUCACIÓN A TIEMPO COMPLETO***

El Centro Educativo Unificado (CEU) Monseñor Francisco José de Oliveira fue la primera institución de Educación Primaria en ofrecer Educación de Tiempo Completo en el municipio de Cícero Dantas (Brasil), acogiendo a estudiantes de los dos primeros años de esa etapa educativa. La promoción de una institución escolar que permitió a los niños ingresar al espacio escolar y permanecer al menos 7 horas representó un hito en la comunidad escolar de Cícero Dantas, ya que, además de apoyar a los padres para que puedan desempeñar sus funciones laborales, también garantiza mayor atención al proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes, con materias que permean la Base Curricular Común y otras que comprenden las necesidades de los estudiantes (parte diversa). El objetivo de este artículo es, por tanto, informar la trayectoria del CEU y su importancia histórico-social en la formación de los niños atendidos por la Educación de Tiempo Completo. Para eso, utilizamos la investigación bibliográfica y documental, buscando artículos en bases indexadas y documentos de cobertura nacional y local. Así, el CEU tiene un fuerte impacto en los colegios municipales, dado su espíritu pionero en ofrecer Educación a Tiempo Completo, lo que permite a otras instituciones de otros ciclos de Educación Primaria continuar la formación de los alumnos, en los aspectos pedagógicos y sociales de sus competencias vinculado.

**Palabras-clave:** Educación a tiempo completo; Enseñanza; Escuela.



“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”.

(Rubem Alves)

Rubem Alves, em seu poema “Gaiolas ou asas”, deixa claro que o voo não pode ser ensinado, mas pode ser encorajado. Nesse sentido é que se configura a construção de um espaço educacional, a escola, cuja máxima é criar condições para que os estudantes alcem voos e acreditem que é possível, além de tudo, voar.

A reflexão em torno de uma instituição escolar requer de professores e demais profissionais da educação uma busca constante, haja vista ser um espaço vivo de realidade e sonhos, que se configura na construção de perspectivas sociais, econômicas e políticas de uma dada comunidade. Pensar em educação é reunir os anseios de uma sociedade, pois nela são depositadas possibilidades de mudanças e transformação da realidade. Assim, falar de um espaço em que pulsam, dentro e fora dos seus muros, o saber, a ludicidade, a afetividade e o comprometimento, sem medo de cair em uma hipérbole<sup>1</sup>, é mencionar o Centro Educacional Unificado Monsenhor Francisco José de Oliveira (CEU) que, ao longo da sua trajetória, busca criar asas em seus estudantes.

A construção deste artigo terá como base o CEU, com ênfase na Educação em Tempo Integral<sup>2</sup>, que compreende aos 1º e 2º anos. Trata-se do ciclo de alfabetização delineado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Este artigo objetiva relatar a trajetória do CEU e sua importância histórico-social na formação das crianças atendidas pela Educação em Tempo Integral.

Para tanto, propomos ampliar a discussão nos seguintes vieses: (1) procedimentos metodológicos, nos quais delineamos os aspectos do saber fazer na construção do artigo; (2) Ensino integral: um olhar para o todo, ocasião em que discutimos sobre a composição dessa modalidade de ensino; (3) caracterização da unidade escolar: uma narrativa histórica, momento em que relatamos sobre aspectos da instituição; (4) Identidade populacional



<sup>1</sup> Figura de linguagem que simboliza o exagero.

<sup>2</sup> Neste artigo, ao tratar sobre o CEU, tomamos como referência a nomenclatura Educação em Tempo Integral, uma vez que a instituição possui carga horária “[...] (igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais)” e alinha-se a “[...] propostas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na ampliação da jornada de tempo na perspectiva da educação integral, e a priorização das escolas que atendam estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica”. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral>. Acesso em: 30 jul. 2024.



atendida: focando nos anos iniciais, apresentamos o corpo discente e suas peculiaridades. Por fim, aclaram-se as considerações finais deste estudo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este artigo possui abordagem descritiva, de caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é elaborada por meio de fontes secundárias que, conseqüentemente, perpassa pela busca de material já elaborado, tais como: monografias, dissertações, teses, publicações em periódicos, artigos científicos, entre outros (Prodanov; Freitas, 2013). Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de fatos históricos, na medida em que representa a busca de dados via fontes secundárias.

O manuscrito possui nuances de uma pesquisa qualitativa, pois não visa quantificar dados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”, uma vez que “o processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Para obtenção dos dados, foram levantadas informações na instituição de ensino, por meio de uma consulta informal com os funcionários, além da busca de dados oficiais no Conselho Municipal de Educação (CME), no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e no portal do QEdu (INEP), de maneira a consolidar as informações sobre o CEU.

## **ENSINO INTEGRAL: UM OLHAR PARA O TODO**

A compreensão de uma Educação em Tempo Integral vai além da ideia da expansão de um horário a ser executado na escola, por meio de um modelo reducionista, perpassa pela compreensão de uma educação que se pretende alcançar. Segundo Araújo e demais autores (2023, p. 424), “para que efetive uma política de educação integral é preciso um diálogo entre escola e comunidade local, para que os processos fluam e se articulem no ir além das grades escolares”, assim, o autor continua a afirmar que: “o modelo assistencialista de escola, enquanto depósito de crianças e jovens, necessita da superação, através de práticas pedagógicas transformadas e acordadas com toda comunidade escolar, para proporcionar uma educação enquanto direito de todos” (Araújo *et al.*, 2023, p. 424-425).


Na mesma direção, Moll e demais colaboradores (2020, p. 4) esclarecem que “[...] pensar Educação Integral implica pensar no conjunto de oportunidades de formação humana que dialogam com o direito de bem viver”. Assim, para os autores, “a escola não é uma bolha,



e a vida escolar não pode ser reduzida a listas de conteúdos a serem ensinados e avaliados para selecionar os poucos ‘aproveitáveis’ pelo sistema e os muitos que ficarão de fora”. Dessa forma, o que se busca é transformar a Escola em Tempo Integral, na busca pela cidadania, em prol de uma formação social, para além da corda do tempo a ser esticada (Moll *et al.*, 2020).

A Escola em Tempo Integral busca, salvo outras possibilidades, o desenvolvimento pleno dos seus educandos, assim associa a seu projeto pedagógico a um fazer social. Em uma entrevista recente, o então Ministro da Educação Camilo Santana<sup>3</sup> destacou uma das principais prioridades do governo, relacionado à educação, que compreende a universalização do ensino integral no que compete à educação básica, para ele “a maior política de prevenção à violência é implementar a escola em tempo integral em todos os níveis”, disse o Ministro.

A discussão sobre a Educação em Tempo Integral não é recente, como acentuam Araújo e demais autores (2023):



Os preceitos da educação integral estiveram cunhados nos manifestos de 1932 e 1959 e, sobretudo, na obra de Anísio Teixeira nos aspectos relacionados à reconstrução da educação brasileira. O modelo de educação integral foi concebido por Anísio Teixeira, após uma visita às Escolas Platoon, além da tradução dos textos de Dewey. Nas escolas Platoon do final do século XIX, os métodos de ensino iam da memorização de livros escolares a uma ciência experimental alargada em diversos tempos. Os objetivos estavam focados nas crianças, onde o fim era o saber para a vida toda. Onde não se concebia uma cabeça cheia de fatos para uma cabeça cheia de ideias (Araújo, 2023, p. 425).

Sobre isso, a BNCC (2018, p. 14) reforça que na história da educação brasileira “as primeiras referências à educação integral remontam à década de 1930, incorporadas ao movimento dos Pioneiros da Educação Nova e em outras correntes políticas da época”. Além do mais, reforçar o compromisso com a educação integral se refere “[...] à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (Brasil, 2018, p. 14). Assim, a BNCC trata a Educação Integral, partindo das necessidades dos estudantes e das demandas sociais.

## **CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR: UMA NARRATIVA HISTÓRICA<sup>4</sup>**

O CEU foi criado em decorrência da Lei Municipal n.º 237/2014, instituída em 17 de dezembro de 2014, na extinta Escola Municipal Moisés Ribeiro Gama (Cícero Dantas, 2014).

---

<sup>3</sup> Ministro da Educação do Governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 2023.

<sup>4</sup> A construção desta seção tem como referência o PPP da instituição, homologado em 2023.



Por força da Lei Municipal n.º 236/2014, está localizada na Rua Domingos Alexandrino de Souza, s/n – Conjunto José Eugênio Patrocínio dos Santos. A referida escola faz parte da rede educacional de Cícero Dantas-BA, atendendo atualmente ao público dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental (Educação em Tempo Integral) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em turno oposto.

O nome da instituição é concebido em homenagem ao Monsenhor Francisco José de Oliveira, nascido no Povoado Serra Grande (zona rural de Cícero Dantas), em 4 de agosto de 1925, em que fixou sua moradia até os 17 anos de idade. Filho de José Antônio de Oliveira e de Maria Francisca de Oliveira. Em 1942, foi estudar no Seminário Senhor do Bonfim, ordenando-se padre em 1954. Além disso, o padre carregou o importante marco de ser o primeiro cicerodantense a obter um diploma de nível superior (Projeto Político-Pedagógico, 2023).

O CEU foi idealizado pela Secretaria Municipal de Educação no ano de 2014, tendo a em sua primeira formação os seguintes servidores: Ederian Carvalho (Gestora); Rosemery Lagoa de Matos (Vice-gestora); Isnáia Almeida Calazans Magalhães e José Gissandro de Jesus Santana (Apoio Pedagógico); Vanderleia de Santana (Secretária Escolar) e Leandro Rios Andrade (Assistente Administrativo), os quais podem ser visualizados na Figura 1.

**Figura 1:** Formação da primeira equipe do CEU.



Fonte: CEU, 2024.

A partir de 2017, a gestão da escola ficou a cargo da professora Luciana Balduino Gonçalves. Em 2018, Maria Gardênia Vieira de Andrade assumiu a gestão da escola, sendo substituída em 2024 pelo professor José Ademário Arcanjo de Santana. Outros aspectos relevantes apresentados pelo PPP da instituição são:



O Centro Educacional Unificado, do ano de sua inauguração até o ano de 2020, ofertava dois segmentos: Educação Infantil (4 anos e 5 anos) e Ensino Fundamental (1º ano). A partir do ano de 2021, passou a ofertar apenas o Ensino Fundamental (1º ano e 2º ano). Desde a sua criação, funciona em Tempo Integral das 8h às 16h. A estrutura física da instituição desde a sua criação é composta de diretoria, secretaria, 12 salas de aula, sala de apoio pedagógico e de professores, sala multidisciplinar, banheiros, cozinha, refeitório, biblioteca, brinquedoteca, anfiteatro e almoxarifados (Projeto Político-Pedagógico, 2023, p. 15).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da escola, “o currículo de ensino está organizado para clientela de alunos a partir do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental (Figura 2), de acordo com o artigo n.º 32 da Lei n.º 9.394/96” (Projeto Político-Pedagógico, 2023, p. 9). Além do mais, o documento cita, como prioridade da instituição, a busca pela garantia de igualdade no acesso à escola, conforme preceitua a Constituição Federal, no art. 5º: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.



**Figura 2:** Estudantes na área externa do CEU.



Fonte: CEU, 2024.

O CEU, com base no seu Projeto Político-Pedagógico acentua o princípio de educar, de maneira a possibilitar “[...] alternativas criativas, como relacionar-se com o outro, respeitar o outro, participar da evolução da humanidade, interagindo com força de transformação” (Projeto Político-Pedagógico, 2023, p. 11). Tais concepções fazem valer uma educação que visa formar estudantes para a vida em sociedade, além do processo de alfabetização formal que muitas escolas propõem “ler e somar”.

## **IDENTIDADE POPULACIONAL ATENDIDA: FOCO NOS ANOS INICIAIS**

O Centro possui um quantitativo anual de 287 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo dados do QEdu 2023<sup>5</sup>. O público atendido é na sua maioria residente na zona urbana.

Relacionado aos aspectos sociais, a maioria dos estudantes possui um perfil socioeconômico baixo, como apontou a instituição em uma pesquisa interna<sup>6</sup>:

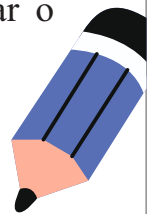
[...] a escola atende um público diverso, a maioria apresenta uma realidade social que merece atenção por possuir baixa renda e muita necessidade de assistência integral à família, os dados mostram que 81,9% dos entrevistados utilizam o Bolsa Família como renda principal de sustento; 8,4% são assalariados; 2,6% vivem de Pensão alimentícia; 5,2% de Benefício da Previdência e 8,4% vivem de Trabalho Informal (Projeto Político-Pedagógico, 2023, p. 12).

A realidade socioeconômica do CEU exige da comunidade escolar maior atenção, para que esses dados não possam refletir na aprendizagem dos estudantes. No que compete ao aspecto étnico-racial, a pesquisa apontou que: “a cor parda representa a maioria dos alunos, com 64,5% da amostra; a branca compreende 26,5% dos alunos; a preta com 5% e as demais (amarela, indígena e não declarada) com 4%” (Projeto Político-Pedagógico, 2023, p. 12). Ao averiguar a formação escolar dos pais, obtiveram-se os seguintes dados: “[...] 14,2% não são alfabetizados; 85,8% são alfabetizados, divididos entre: concluintes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Superior” (Projeto Político-Pedagógico, 2023, p. 12). A pesquisa também aferiu outros dados, mas optamos por não os incluir devido aos limites textuais do artigo.

<sup>5</sup> As informações aferidas poderão ser consultadas através do endereço eletrônico: <https://qedu.org.br/escola/29464447-centro-educacional-unificado-pr-francisco-jose-de-oliveira/censo-escolar>.

<sup>6</sup> No PPP da escola não foi possível identificar os métodos utilizados pela instituição ao realizar a pesquisa.

Por fim, é importante destacar uma limitação de dados oficiais para caracterizar o público atendido pelo CEU, o que dificulta uma maior descrição na presente seção.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem estabelecida neste artigo permitiu compreender a relevância histórica e social do CEU, no tocante à rede municipal de ensino de Cícero Dantas–BA. Para isso, foi preciso traçar um panorama geral sobre a Educação em Tempo Integral, ao passo em que situamos a referida escola na discussão, trazendo os aspectos históricos da sua constituição e formação.

O CEU exerce forte impacto na educação municipal, uma vez que representa a única instituição localizada na zona urbana do município dedicada ao 1º e 2º anos, ou seja, a ela é imputada a responsabilidade do processo de alfabetização, como assegura a BNCC. Além disso, por ser uma escola de Educação em Tempo Integral oferta à comunidade ações que vão além do fazer pedagógico, mas um construto social, com ações que aproximam da comunidade escolar.

Por fim, ao pensarmos em uma instituição de ensino acreditamos na necessidade de situá-la no tempo e no espaço, para que possamos compreendê-la na sua integralidade e, conseqüentemente, mediante as abordagens estabelecidas, poder avaliar e propor novas possibilidades para que a escola continue a crescer e voar com seus estudantes, como diria o poeta: “há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Wagner Costa; BARCELOS, Renata Gerhardt; CÉLIA, Luciana dos Santos; MOLL, Jaqueline. Aspectos da educação integral no Brasil: disputas conceituais, ideológicas e políticas.

**Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia/MG, v. 12, n. 1, p. 421-440, jan./abr. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. v. 3. Brasília: MEC, 2018.

CÍCERO DANTAS. **Lei n.º 237/2014, de 17 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a criação do Centro Educacional Unificado de Referência em Educação Integral no Ensino Básico no município de Cícero Dantas Bahia. Cícero Dantas/BA: Câmara Municipal, 2014.

CÍCERO DANTAS. **Lei n.º 236, de 17 de dezembro 2014**. Dispõe sobre a extinção da Escola Municipal Vereador Moises Ribeiro Gama denominado de Polo Educacional. Cícero Dantas/BA: Câmara Municipal, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). **Centro Educacional Unificado Monsenhor Francisco José de Oliveira**. Cícero Dantas/BA, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOLL, Jaqueline; PONCE, Branca Jurema; SOARES, José Nildo Oliveira. Escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.4, p. 2095-2111, out./dez. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.



# GINCANA LITERÁRIA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR DE OBRAS LITERÁRIAS E O PROTAGONISMO NEGRO

**Dinalva Matos Silva Barreto**

*Mestranda em Letras (UFS)*

*Colégio Municipal João Noberto dos Santos*

**Euflásio Gama dos Santos**

*Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (FAVENI)*

*Colégio Municipal João Noberto dos Santos*

O presente artigo tem por alvo apresentar um relato de experiência da segunda edição do Projeto Gincana Literária, realizado em maio de 2024, no Colégio Municipal João Noberto dos Santos, localizado no Povoado Betânia, zona rural de Cícero Dantas, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta visou promover mais acesso e valorização à literatura afro-brasileira, proporcionar momentos de deleite e contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, levando em consideração que a formação de leitores críticos é um desafio para os professores, devido à preferência dos estudantes por entretenimentos digitais. Nessa seara, a Gincana Literária apresenta-se também como uma estratégia para tornar a leitura uma atividade prazerosa e significativa.

**Palavras-chave:** ensino fundamental; ludicidade; relações étnico-raciais.

## GINCANÍA LITERARIA: UN CAMINO HACIA LA FORMACIÓN DE LECTORES DE OBRAS LITERARIAS Y EL PROTAGONISMO NEGRO

Este artículo tiene como objetivo presentar un relato de experiencia de la segunda edición del Proyecto Gymkhana Literaria, realizada en mayo de 2024, en el Colégio Municipal João Norberto dos Santos, ubicado en Povoado Betânia, zona rural de la ciudad de Cícero Dantas (Brasil), en clases de los últimos años de Educación Primaria. La propuesta tuvo como objetivo promover un mayor acceso y valoración de la literatura afrobrasileña, brindar momentos de deleite y contribuir a la formación de ciudadanos más críticos y conscientes, teniendo en cuenta que la formación de lectores críticos es un desafío para los docentes, debido a la preferencia de estudiantes para el entretenimiento digital. En este ámbito, la Gymkhana Literaria también se presenta como una estrategia para hacer de la lectura una actividad placentera y significativa.

**Palabras-clave:** educación elemental; alegría; relaciones étnico-raciales.



## INTRODUÇÃO

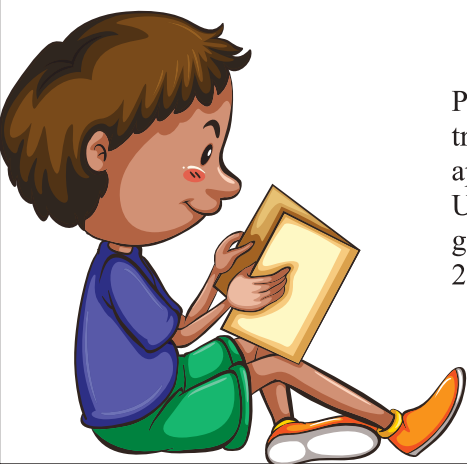
A formação de leitores tem sido um desafio e uma preocupação constante para os professores, pois os estudantes trocam a leitura por entretenimentos digitais e outras formas de mídia que consideram mais atrativas e interessantes. Assim, é necessário encontrar estratégias para despertar o gosto pela leitura literária e torná-los leitores competentes (Figura 1).

**Figura 1** – Entrada do colégio com confecção da Gincana Literária.



**Fonte:** Acervo fotográfico do Colégio Municipal João Noberto dos Santos, 2024.

De acordo com Souza (2018), para que os estudantes gostem de ler é preciso que eles percebam tudo aquilo que eles podem alcançar por meio da leitura, como informações e entretenimento. As primeiras são os conhecimentos adquiridos e o segundo, por sua vez, se dá por meio da imaginação e fruição. Sobre isso a Base Nacional Comum Curricular diz que:



Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (Brasil, 2018, p. 156).



Nesse sentido, é fundamental formar leitores que não apenas decodifiquem as palavras e compreendam os textos, mas que também sejam capazes de fruí-los, de vivenciar a literatura em toda sua riqueza, permitindo que ela cumpra seu papel de transformar e humanizar. Com a necessidade e o desejo de formarmos leitores críticos e também engajados com os problemas sociais, nasceu a **Gincana Literária**, uma atividade educativa que busca incentivar o hábito da leitura, o desenvolvimento do pensamento crítico e a integração social entre os participantes.

A leitura literária desempenha papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes. Ela permite que eles explorem culturas e experiências de vida diferentes das suas, desenvolve empatia e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nessa perspectiva, segundo Cosson (2012):

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (Cosson, 2012, p. 17).

Nessa perspectiva, surgiu o tema: *Leitura e Diversidade*, com o objetivo de fomentar o respeito e a valorização das diversas culturas e etnias por meio da leitura de obras de autores negros que abordam a temática racial de diferentes perspectivas e que retratam a riqueza e a diversidade das experiências humanas, especialmente as que dão voz a personagens de diferentes origens raciais.

Assim, o presente texto apresenta um relato de experiência do Projeto Gincana Literária, realizado em maio de 2024, no Colégio João Noberto dos Santos, situado no Povoado Betânia, Cícero Dantas/BA, sendo essa a segunda edição. Durante os meses que antecederam a culminância da Gincana Literária, os alunos estudaram a vida de quatro autores e fizeram a leitura de contos e livros deles e também de outros que abordam a temática. Os autores escolhidos foram: Geni Guimarães, Conceição Evaristo, Machado de Assis e Lima Barreto.

Os tópicos a seguir ilustram um breve relato acerca da leitura literária voltada ao protagonismo negro, as etapas de constituição e desenvolvimento da Gincana, os resultados e discussões e, por fim, as considerações finais do estudo.

## **A LEITURA LITERÁRIA E O PROTAGONISMO NEGRO**

Durante muito tempo, as vozes negras foram silenciadas e essa população era representada nos livros didáticos e literários como subalterna, sem voz ativa e como associada

ao termo “escravo”, desconsiderando-se o fato de que foram “escravizados”. Com isso, perpetuavam-se preconceitos e discriminação racial, tendo-se em vista que as obras não mencionam ou fazem referência ao ser humano livre que um dia foi. Em consonância com esse pensamento, Rocha e Paulino (2021, p. 6) afirmam que “na esfera educacional, o currículo escolar, livros didáticos, paradidáticos e literários, e até o fazer pedagógico ainda carregam traços racistas, preconceituosos, de subalternização e silenciamento do negro e do indígena”.

Aos poucos, a presença de personagens negros em posição de protagonismo começou a ser incorporada na literatura, e torna-se relevante que o professor leve para sala de aula esses livros que apresentem o negro em posição de poder, como protagonista da narrativa, livros de autoria negra, de pessoas que escrevem a partir de suas próprias vivências.

Soares e Ferreira (2020, p. 1) enfatizam que “o estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos.” É uma forma de garantir que os estudantes não aprendam apenas a ler, mas também sejam capazes de questionar informações, formar sua visão e opinião, participar de debates informados sobre o assunto, e compreendam perspectivas diferentes das suas. Nessa conjuntura, a inserção de livros que contemplem a diversidade étnica é importante para que os estudantes se sintam representados, promovendo sua autoestima, senso de pertencimento e também para valorizar a riqueza da cultura negra.

O Colégio João Noberto está inserido em uma comunidade predominantemente preta, mas os estudantes não se reconhecem, não se identificam como negros. E muitas vezes esse não reconhecimento ocorre até de maneira inconsciente, para evitar a discriminação. Pensando em mudar essa realidade é que foi escolhido a temática da Literatura Antirracista, para que os nossos estudantes vislumbrem exemplos de sucesso, de pessoas que mesmo sendo atravessadas por uma história de sofrimento e dor, conseguiram triunfar, e que eles se identifiquem não apenas com a cor da pele, mas com as muitas histórias que permeiam a nossa sociedade.

## **ORGANIZAÇÃO E TAREFAS DA GINCANA LITERÁRIA: PROCEDIMENTOS**

Os estudantes dos anos finais, do Ensino Fundamental, foram divididos em quatro equipes, as quais ficaram responsáveis pela leitura de contos, livros e estudo da vida do autor sorteado para sua turma. O Quadro 1 sintetiza as principais tarefas da Gincana e como elas se relacionaram à temática central do projeto.



A

B

C



### Quadro 1 - Principais tarefas da Gincana.

Nome da Equipe que faça menção à leitura e ao antirracismo;
Grito de guerra que evidencie a importância do combate ao racismo e à valorização da identidade negra;
Produzir um trailer de um livro do autor sorteado para a turma;
Arrumar a sala de aula e expor poemas/cordéis de combate ao racismo;
Criar uma coreografia baseada em um livro do autor sorteado para a turma;
Produção de um vlog biográfico do autor sorteado para equipe;
Produzir um podcast de um livro dos autores homenageados;
Peça teatral baseada em um livro do autor sorteado para equipe;
Desfile de personagens de uma obra do autor sorteado para equipe;
Criar uma conta no Instagram e fazer postagens: <ul style="list-style-type: none"><li>• Foto do autor da equipe e suas principais obras;</li><li>• 10 expressões racistas que devem ser evitadas;</li><li>• Indicação de filmes que falem sobre racismo.</li></ul>
Fichas de leitura (livros que evidenciem a importância do combate ao racismo e à valorização da identidade negra)
Produzir uma fanfic de um livro do autor sorteado para equipe;
Criar um fanzine de um livro do autor sorteado para equipe;
Quebra-cabeça com personagens negros dos contos de fadas;
Jogo da memória (Vídeos para observar e responder as questões relacionadas aos mesmos);
Verdadeiro ou falso (Questões relacionadas aos livros lidos);
Quem sabe fica em pé (Questões relacionadas aos livros lidos).

Fonte: Os autores, 2024.

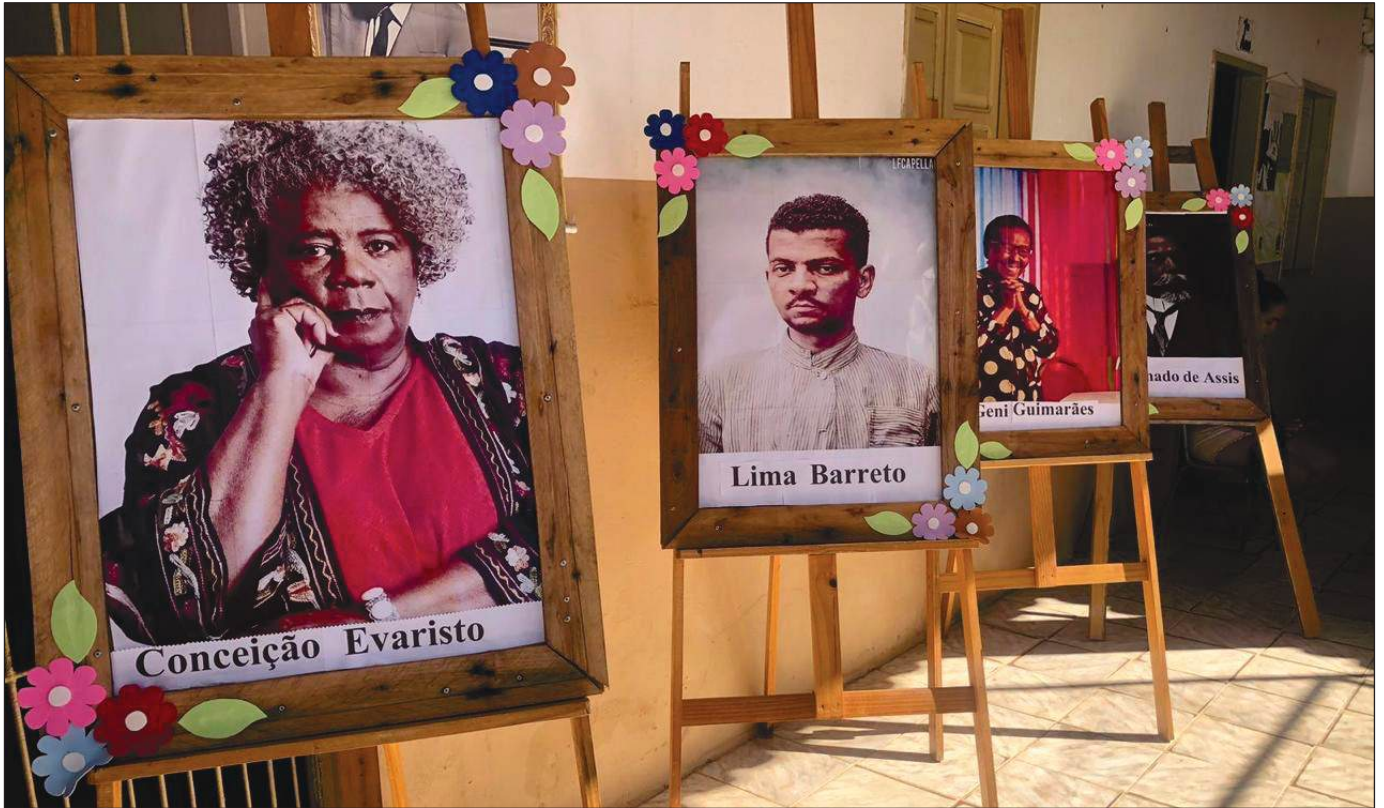
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Gincana Literária revelou-se uma estratégia eficaz para incentivar a leitura e desenvolver habilidades literárias. A participação, o aumento do interesse pela leitura e as melhorias observadas nas habilidades de interpretação e escrita foi bem significativa. A variedade de atividades oferecidas foi essencial para o sucesso do evento, pois garantiu que todos os estudantes se envolvessem e participassem ativamente, de acordo com suas habilidades e interesses.

Os autores Lima Barreto, Conceição Evaristo, Geni Guimarães e Machado de Assis foram escolhidos pela sua contribuição ao desenvolvimento da literatura brasileira e pelo potencial de suas obras em despertar a reflexão crítica nos leitores (Figura 2). Cada obra selecionada para leitura, aborda questões sociais, sendo de grande relevância para o tema proposto da Gincana.

Durante as rodas de leitura, debates literários e atividades de interpretação realizados posteriormente, notou-se um aumento na capacidade dos alunos de compreender e interpretar textos literários, além de transformar a leitura em uma atividade divertida e prazerosa. Ajudou a desenvolver habilidades sociais, com o trabalho em equipe (Figura 3) e aumentar a confiança dos alunos em suas capacidades.

**Figura 2** – Autores escolhidos para as principais leituras.



**Fonte:** Acervo fotográfico do Colégio Municipal João Noberto dos Santos, 2024.

**Figura 3** - Encenação do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto.



**Fonte:** Acervo fotográfico do Colégio Municipal João Noberto dos Santos, 2024.

A peça teatral da turma do 8º ano, exposta na Figura 3, representou o livro "Clara dos anjos", de Lima Barreto, que retrata assuntos delicados como o preconceito racial, a obrigação social do casamento e o papel das mulheres na sociedade fluminense durante o princípio do século XX. Clara dos Anjos foi o último livro escrito por Lima Barreto. O trabalho foi concluído em 1922, ano da morte do autor. O romance que carrega como título o nome da protagonista foi lançado apenas postumamente, em 1948.

A fotografia antecede a prova de coreografia, da turma do 6º ano (Figura 4), utilizando a canção "Pesadão", da cantora Iza, representando o livro *Insubmissas lágrimas de mulheres* (Evaristo, 2011). Na obra, é contada a história de treze diferentes mulheres de origem africana, com suas lutas e superações. São treze nomes femininos que intitolam cada conto. São histórias tristes, mas, acima de tudo, são todas histórias de superação.

As protagonistas dos livros de Conceição Evaristo vivenciam a construção de si, mesmo que sua condição de mulher negra pareça lhe reservar um destino determinado, elas ressignificam esse destino e constroem suas próprias histórias.

**Figura 4** – Integrantes do 6º ano.



**Fonte:** Acervo fotográfico do Colégio Municipal João Noberto dos Santos, 2024.

Os estudantes do 9º ano na fotografia encenaram a peça “Dom Casmurro”, do autor Machado de Assis (Figura 5), que contrapondo o cenário excludente do período em que viveu, foi o primeiro autor negro do século XIX. Conforme Pereira (2022, p. 4) o referido escritor “lutou contra o preconceito da sua época e venceu inúmeras barreiras para conseguir notoriedade na sociedade”. Denunciava por meio da literatura: racismo, preconceito, pobreza, violência e os inúmeros problemas sociais existentes naquela época.

**Figura 5** – Peça teatral *Dom Casmurro* (Machado de Assis).



**Fonte:** Acervo fotográfico do Colégio Municipal João Noberto dos Santos, 2024.

Por sua vez, os estudantes do 7º ano realizaram a coreografia da música: “Eu sou”, do cantor Washington Duarte, simbolizando o livro *A cor da ternura*, de Geni Guimarães. A autora conta uma história que expressa a importância da mulher negra, com os seus problemas, suas lutas, mas sem se deixar abater diante das dificuldades, mostrando que ela é capaz de ultrapassar todas as barreiras que lhe forem impostas, para alcançar a sua afirmação na sociedade.

Percebe-se que essa gincana nos leva a uma maior conscientização sobre os impactos do racismo e a importância de uma educação antirracista. Ao permitir, por meio da literatura

antirracista, uma aproximação de cunho emocional e intelectual em nível maior com experiências diversas, é uma poderosa ferramenta para promover a empatia e a assimilação de valores que combatam a discriminação racial.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ler, aprendemos e conhecemos histórias, culturas e experiências diferentes. A leitura nos faz sentir como se estivéssemos vivendo e fazendo parte daquelas histórias, colocando-nos no lugar do outro e compreendendo suas vivências. Portanto, ao proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar, na leitura literária, temas que reconheçam a importância da composição pluriétnica existente no Brasil, apresentando livros e autores em que sejam evidenciadas as potencialidades e contribuições das pessoas negras para a nossa sociedade, desenvolve-se a empatia, o pensamento crítico e conseqüentemente, o leitor proficiente. A Gincana Literária foi imprescindível para a desconstrução de estereótipos raciais, enriquecendo o conhecimento dos estudantes, estimulando o respeito e a valorização da pluralidade cultural.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. Rio de Janeiro: Klick Editora, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Belo Horizonte: Nadyala, 2011.

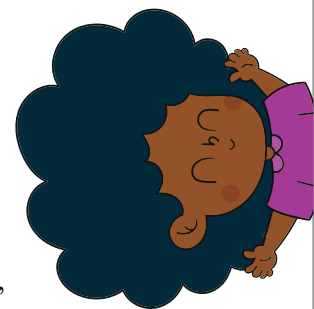
GUIMARÃES, Geni. **A cor da ternura**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

PAULINO, Eliene de Souza; ROCHA, Renata Amaral de Matos; HORTA, Ícaro Belém; LIMA, Ana Luiza Ferreira de Souza. A biblioteca escolar como instrumento de luta no combate ao racismo. In: FEIRA BRASILEIRA DE COLÉGIOS DE APLICAÇÃO E ESCOLAS TÉCNICAS – FEBRAT, 9.2021. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Even3, 2022.

PEREIRA, Lídia Noronha. Inscrição de Autores Negros pela Literatura Afro-brasileira como tema em uma ação extensionista. **Revista Extensão**, Cruz das Almas/BA, v. 21, n. 1, p. 68–76, janeiro de 2022.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância do letramento literário para a formação do leitor**. <https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2020/07/A-IMPORTANCIA-DO-LETRAMENTO-LITERARIO-PARA-A-FORMACAO-DO-LEITOR.pdf>

SOUZA, Telma Eliane Medeiros. Projeto “Gincana Literária”: estimulando o aluno ao gosto pela leitura de obras literárias. **EntreLetras**, Araguaína/TO, v. 9, n. 2, jul./set. 2018.



## REFLEXÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO À LUZ DA LAICIDADE



**Glaydston Dantas Machado de Figueiredo**

*Mestre em Ciências da Educação (Universidad San Carlos)*

*Secretaria Municipal de Educação e Cultura*

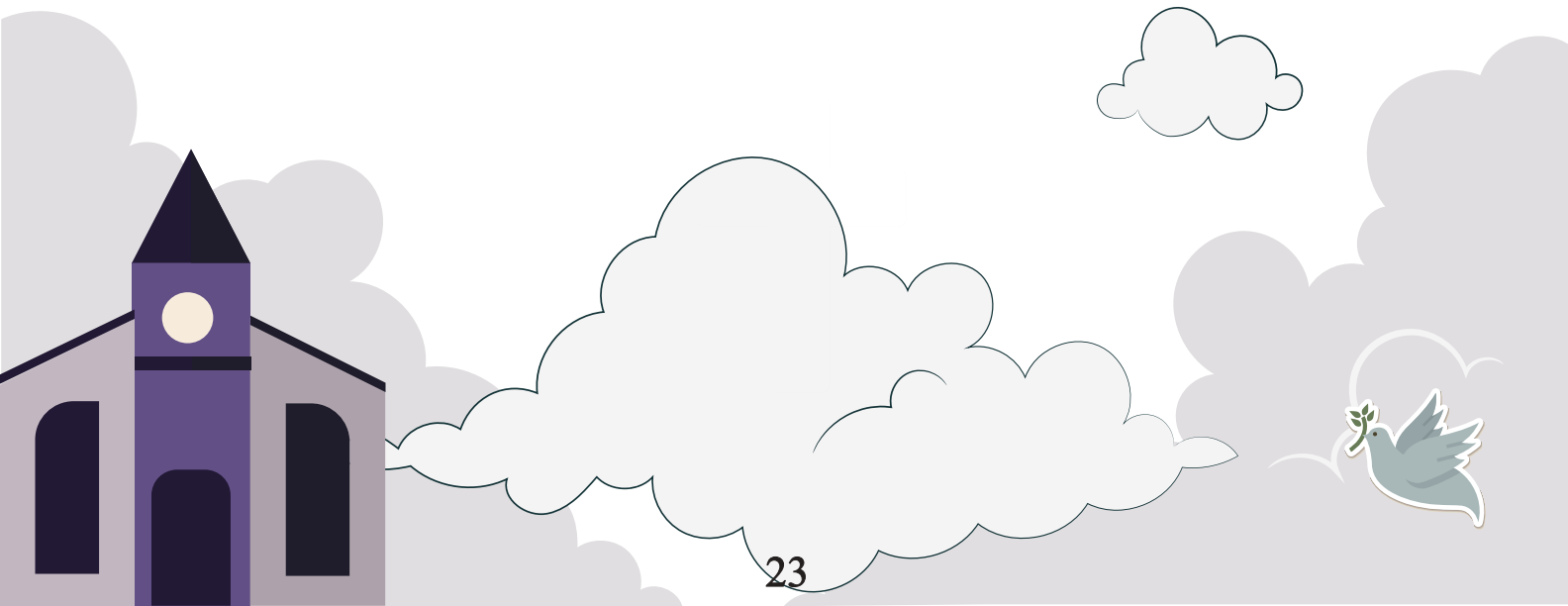
Este estudo remete à reflexão didático-pedagógica do Ensino Religioso à luz da laicidade, por meio do pensamento Ocidental, com verificação do entendimento Antropológico, Teológico e Psicológico, compatível ao desenvolvimento histórico-cultural do lugar, valorizando a expressão advinda dos estudantes, com discurso materializado sobre as vivências contidas na diversidade. O objetivo deste estudo é descrever a importância da laicidade e diversidade religiosa nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental. Esta pesquisa está focada no trabalho didático-metodológico necessário para o Componente Curricular de Educação Religiosa. O estudo traz como abordagem o reconhecimento do contexto da laicidade como condição fundamental para fundamentação emancipadora.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Religioso. Laicidade.

## REFLEXIÓN DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA DE LA EDUCACIÓN RELIGIOSA A LA LUZ DE LA LAICIDAD

Este estudio refiere a la reflexión didáctico-pedagógica de la Educación Religiosa a la luz del laicismo, a través del pensamiento occidental, con verificación de comprensiones Antropológicas, Teológicas y Psicológicas, compatibles con el desarrollo histórico-cultural del lugar, valorando la expresión proveniente de los estudiantes, con discurso materializado sobre las experiencias contenidas en la diversidad. El objetivo de este estudio es describir la importancia del laicismo y la diversidad religiosa en las prácticas pedagógicas en la Escuela Primaria. Esta investigación se centra en el trabajo didáctico-metodológico necesario para el Componente Curricular de la Educación Religiosa. El estudio aborda el reconocimiento del contexto de laicidad como condición fundamental para los fundamentos emancipadores.

**Palabras-clave:** Educación. Educación religiosa. Secularidad.





## **INTRODUÇÃO**

No Brasil está garantido na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 210, parágrafo 1º que “o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental” (Brasil, 1988). Mediante a lei maior, Holanda (2005) adverte que cada Estado defina políticas para garantir esse ensino como componente curricular, considerando a nova concepção, sua inserção na matriz do Ensino Fundamental, a admissão e formação dos profissionais, estabelecendo critérios para definição dos conteúdos nos projetos das escolas e com o apoio dos órgãos educacionais.

No trâmite legal, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, o Ensino Religioso está como área do conhecimento, compondo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018).

É de fundamental importância a discussão sobre esse aspecto estar previsto no Projeto Político-Pedagógico e descrito na organização curricular do Sistema de Ensino, com carga horária, profissionais habilitados e com conteúdo previamente definidos para o atendimento da macro realidade existente. Isso se refere ao que Holanda (2005) trata, ao dizer que no currículo desse componente é preciso abordar as quatro matrizes religiosas: ocidental, oriental, africana e indígena, por acreditar que é necessário e útil se estudar os fenômenos religiosos que buscam a transcendência.

Esse estudo tem caráter bibliográfico, asseverando discussão acerca de leituras e procedimentos respaldados nas leis que gerenciam a laicidade no país. Diante dessas reflexões, o objetivo deste estudo é descrever a importância da laicidade e diversidade religiosa nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental. Esta pesquisa está focada no trabalho didático-metodológico necessário para o Componente Curricular de Educação Religiosa, à altura da dificuldade que muitos profissionais têm na sua práxis pedagógica.

## **A TRANSCENDÊNCIA RELIGIOSA POR MEIO DO FUNDAMENTO TEÓRICO**

O conhecimento religioso tem alavancado várias discussões no meio científico, pela epistemologia de se pensar os espaços de construção, como fruto do esforço humano, o que redimensiona o enfoque aos ângulos da Antropologia, da Sociologia, da Psicologia e da Teologia. Nesse prisma, as abordagens se estendem para os conteúdos sociais quando se observam alguns aspectos por meio de fenômenos religiosos contidos em movimentos

sociais, surgindo as expressões nas diferentes culturas, causando construções políticas e ideológicas.

Na percepção antropológica, o fenômeno religioso se ocupa de estudar o ser humano no mundo, dentro de uma concepção de finitude/infinidade, com abordagens de contingência e fragilidade, pelo campo de atuação ter relação com a observação do diálogo, da alteridade, da confiabilidade, da transcendência, frente ao desconhecido e à captura da espacialidade do sagrado dentro de estrutura de espaço contendo o mítico e o sagrado (Monte, 2021).

No que tange o direcionamento teológico, o ser tende a ter autonomia na construção do seu conhecimento religioso, como espaço de liberdade e dogmatização, gerando segurança e legitimação da autoridade. Por fim, no aspecto psicológico, a construção da identidade e a sua relação com o Transcendente perfaz as determinações das tradições religiosas na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.

Nesses campos de discussão, o tema desperta o debate que se instalou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Após alguns meses de promulgada, foi alterada no seu artigo 33, que versa sobre o Ensino Religioso, o qual passou a ser definido como disciplina de caráter científico e constante da grade curricular do Ensino Básico brasileiro (Brasil, 1996).

Toledo e Amaral (2004), nessa perspectiva, contribuem dizendo que vários segmentos suscitaram discussões polêmicas nos mais variados segmentos da sociedade, principalmente sobre as estratégias políticas da Igreja Católica Romana para manter a hegemonia tanto religiosa quanto educacional no país e, principalmente, sobre a manutenção do Ensino Religioso pelos cofres públicos.

Martelli (1995) salienta sobre esse aspecto ao dizer que esse é apenas um dos modelos explicativos para a religião que, inclusive, é considerado por ele um modelo reducionista que remonta à tradição crítica dos três mestres da suspeita: Marx, Nietzsche e Freud, para os quais a ação da igreja é equiparada à de uma potência política e que nega a especificidade da dimensão simbólica da religião. Segundo o autor, é necessário que a sociologia repense a religião à luz de uma teoria que a considere em sua especificidade, valorizando ao mesmo tempo aspectos simbólicos e culturais.

Nesse caminho, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso, documento elaborado com a intenção de sustentar a substituição do artigo 33 da LDBEN, que versa sobre o Ensino Religioso nas Escolas Públicas, surge como proposta inovadora para o Ensino Religioso que tem como principal característica a mudança do Ensino

Religioso do campo religioso para o campo secular, apresentando a modalidade com caráter científico, epistemológico destituído de proselitismo.

## **PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO À LUZ DA LAICIDADE**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação orienta ser a escola a responsável na confecção do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). É sabido que ele é um desafio urgente e necessário para ela, pois proporciona uma diretriz que, se bem trabalhada, contribuirá para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para uma sociedade melhor. Desse modo, todo projeto pedagógico deve estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

O que se espera por meio deste estudo é a condução de metodologias que permitam aos estudantes o seu protagonismo sobre a aprendizagem no espaço de sala de aula, inserindo-os na completude reflexiva, permitindo-lhes o desenvolvimento de novas competências e habilidades, com valorização da diversidade de saberes e vivências culturais.

Nesse campo, Monte (2021, p. 57) diz que a BNCC aponta “a pesquisa e o diálogo como os princípios mediadores e articuladores que tornam possíveis o desenvolvimento de competências específicas” e que, no caso do componente curricular do Ensino Religioso, seriam o combate à intolerância, à discriminação e à exclusão social.

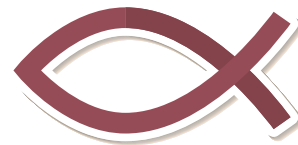
Para tanto, o Ensino Religioso está inserido no contexto de busca de conhecimento, instigando a prioridade de viver com alteridade, de considerar que família e comunidade religiosa são espaços privilegiados para essa vivência e para a opção de fé, e de colocar seu conhecimento e sua experiência pessoal a serviço da liberdade. Nesse aspecto, o componente curricular tem como proposta ajudar a compreender o fenômeno religioso se percebendo como um Ser de espaço e tempo, com atributos relacionados a sua cultura local, com configurações peculiares e tradições, com pertinências a exegese dos Textos Sagrados tanto orais quanto escritos, das diferentes matrizes religiosas africanas, indígenas, ocidentais e orientais.

É preciso proporcionar aos estudantes amor e respeito, por meio da interação, utilizando-se da arte, com atividades coletivas, com criatividade, colaboração, liderança, respeito e tolerância e cumplicidade, permitindo, assim, o momento lúdico e sadio de cada estudante/professor. Neste entendimento, é necessário oportunizar a reflexão acerca do

seu mundo interno, possibilitando auto avaliação de seu sentimento de liberdade e responsabilidade, permitindo a eles saber se estão abertos a mudanças ou não, melhorando sua capacidade de conviver em sociedade.

Para isso, potencializar a percepção do aluno na identificação de símbolos religiosos, adereços e vestimentas de cada religião de forma lúdica, respeitando as diferenças com suas virtudes, limites e peculiaridades, é primordial, da mesma forma que o poder de escuta se manifeste após promoção de pesquisa dos elementos trazidos durante uma cerimônia religiosa de práticas específicas das diversas religiões existentes em nossa cidade.

Nessa direção, é reforçado o pressuposto para a educação cidadã como importante elemento à vida social e ética dos estudantes. Dentro dessa nova dimensão, trazemos uma visão ampla e abrangente que possibilita a diversidade e a singularidade do fenômeno, bem como uma visão diversa conectada com a epistemologia atual, superando a fragmentação do conhecimento posta pelas ciências com suas especificações.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos desafios que são postos para a escola pública, tanto na sua dimensão teórica quanto prática, considerando aqui a complexidade que envolve as práticas pedagógicas para o Ensino Religioso na Educação Básica, este trabalho de natureza didático-pedagógica constrói parte do apoio necessário aos docentes do Ensino Religioso e discentes.

Desse modo, este estudo pretendeu apresentar a escola, no seu componente curricular, espaço democrático e pluralista, uma fortaleza contra todo tipo de preconceito, discriminação e fundamentalismo religioso, pois muitos são os caminhos de Deus e acredita-se que eles sejam humanitários e igualitários. Também, refletir sobre as atividades propostas a fim de que contribuam para minimizar “o esvaziamento” didático-pedagógico das aulas do Ensino Religioso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.



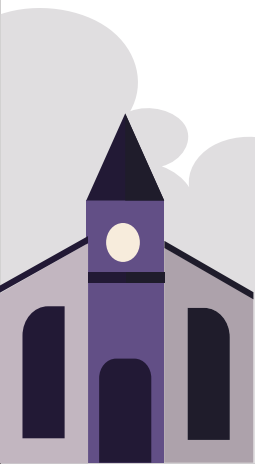
BRASIL. **Lei n.º 9.394/96.** Dispões sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DOU, 1996.

HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. **O ensino religioso no Brasil e em Alagoas.** Entrevista à TV Educativa, 02 mar. 2005.

MARTELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna:** entre a secularização e a dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

MONTE, Maria Bernadete de Sousa Carvalho. **Direito, educação e religião:** em busca de novos sentidos e significados para o ensino religioso na sala de aula. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória/ES, 2021.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut; AMARAL, Tânia Conceição Iglésias. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino religioso nas escolas pública. IV Jornada do HISTEDBR (Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil), na Universidade Estadual de Maringá, PR, ocorrido de 5 a 7 de julho de 2004.



# O GINÁSIO DO INSTITUTO BOM CONSELHO (1961-1972): ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS

**Luiz Ricardo Oliveira Santos**

*Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFS)*

*Colégio Municipal Monsenhor Galvão*

De origem eclesiástica, caracterizada como instituição confessional católica, sonhada pelo pároco do município de Cícero Dantas/BA, o Ginásio do Instituto Bom Conselho, hoje denominado Colégio Municipal Monsenhor Galvão, carrega consigo a história de um povo, sendo a principal instituição de ensino do município. Aqui, tenho por alvo descrever a importância histórica e social do referido Ginásio para o desenvolvimento da região, bem como o pioneirismo de sua trajetória. Para isso, apoiei-me em levantamentos bibliográfico e documental e em minha experiência enquanto docente da citada instituição, aportado em elementos da literatura científica. Considerou-se que, ao longo dos anos, o Ginásio do Instituto Bom Conselho, para além de uma escola, configura-se como patrimônio intelectual, científico e cultural da região semiárida.

**Palavras-chave:** educação básica. ensino fundamental. escola.

## *EL GINÁSIO DO INSTITUTO BOM CONSELHO (1961-1972): ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIALES*

De origen eclesiástico, caracterizado como institución confesional católica, soñado por el párroco del municipio de Cícero Dantas/BA, el Ginásio do Instituto Bom Conselho, hoy llamado Colégio Municipal Monsenhor Galvão, lleva consigo la historia de un pueblo, siendo la principal institución educativa del municipio. Aquí mi objetivo es describir la importancia histórica y social del mencionado Gimnasio para el desarrollo de la región, así como el carácter pionero de su trayectoria. Para ello me basé en levantamientos bibliográficos, documentales y en mi experiencia como docente en la mencionada institución, basándome en elementos de la literatura científica. Se consideró que, con el paso de los años, el Gimnasio Instituto Bom Conselho, además de ser una escuela pública municipal, se convirtió en patrimonio intelectual, científico y cultural de la región semiárida.

**Palabras-clave:** educación básica. educación elemental. escuela.



## PREÂMBULO

É socialmente sabido que a escola vai além de seu espaço físico, mas sim se perpetua e perdura nas diversas representações que todos os que estão ao seu redor fazem dela, sejam os estudantes, ao vestirem o uniforme para assistirem às aulas, sejam quando concluem seus estudos na instituição, quando retornam enquanto docentes, quando matriculam seus filhos para ali estudar ou, ainda, quando passam novamente pela frente do prédio em que estudaram por tantos anos. Pois, a escola se projeta e se reveste dos “elementos históricos globais das relações sociais” (Mendonça, 2011, p. 343).

Inquietava-me, portanto, enquanto docente do Colégio Municipal Monsenhor Galvão, denominação atual do Ginásio do Instituto Bom Conselho (Figura 1), a ausência de um estudo acerca da grandeza e importância do colégio para a região e para a educação baiana como um todo, que se estende para a inobservância de veículos literários e acadêmicos que possibilitassem a partida e/ou continuidade de estudos que se propusessem a investigar a história educacional do colégio e, assim, do município, de maneira sistematizada e reunida. Logo, enquanto docentes-pesquisadores ou pesquisadores-docentes vinculados à instituição, sentimo-nos na obrigação em contribuir (e, talvez, presentear) para suprir essa lacuna no conhecimento.

**Figura 1** – Instituto Bom Conselho em dia festivo, na década de 1960.



**Fonte:** Acervo do Colégio Municipal Monsenhor Galvão, 2024.

Teenho por alvo, diante dessas motivações, descrever a importância histórica e social do Ginásio do Instituto Bom Conselho para o desenvolvimento da região em que está inserido, bem como o pioneirismo de sua trajetória nos percursos educacionais por ele possibilitado.

Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos na literatura acadêmica e análise documental das atas de conclusão das turmas, matrizes curriculares e pareceres de autorização de funcionamento dos cursos nos acervos da Secretaria Municipal de Educação de Cícero Dantas e do Colégio Municipal Monsenhor Galvão. Destarte, serão apresentadas as sessões temáticas deste estudo com a trajetória histórica da instituição de ensino, perpassando pelos eventos temporais enquanto Ginásio do Instituto Bom Conselho (1961-1972).

### **O GINÁSIO: UM MARCO NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Fundado em 1961, na cidade de Cícero Dantas/BA (Dick, 2020), o Ginásio do Instituto Bom Conselho foi idealizado pelo Padre Renato de Andrade Galvão, pároco do município (Figura 2). Tal qual apontam Gama e Almeida (2018), a instituição de ensino ofertava o curso Ginasial em Cícero Dantas de maneira privada, na qual a família dos estudantes arcavam com os custos de sua educação.

**Figura 2** – Padre Renato Galvão em evento no Ginásio do Instituto Bom Conselho (Década de 1960).



**Fonte:** Arquivo do Colégio Municipal Monsenhor Galvão.

Contudo, existia a possibilidade da concessão de bolsas pela administração da Unidade de Ensino, distribuídas por motivos diversos, que iam desde o



reconhecimento da condição socioeconômica do estudante à proximidade com políticos e outros cidadãos detentores de prestígio local (deputados federais<sup>1</sup>, vereadores, membros da igreja e da sociedade) e outras por intermédio do próprio instituto.

Um pouco antes do seu funcionamento, a história do Ginásio do Instituto Bom Conselho (hoje, Colégio Municipal Monsenhor Galvão) tem início do ano de 1959 com a eleição da diretoria, que ocuparia essa posição no período compreendido entre aquele ano e 1962. O Instituto era uma Unidade Educacional confessional católica, de natureza privada, mantida pela Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho e pelas mensalidades pagas pelos seus estudantes (Figura 3).

**Figura 3** – Instituto Bom Conselho em desfile comemorativo.



**Fonte:** Acervo do Colégio Municipal Monsenhor Galvão, 2024.

---

<sup>1</sup> Um dos deputados federais que realizaram dotações orçamentárias para instalação do Ginásio do Instituto Bom Conselho foi João da Costa Pinto Dantas Júnior, neto de Cícero Dantas Martins (Barão de Jeremoabo).

A recém-criada escola era administrada pelo Padre Renato, que idealizou a Unidade de Ensino ao notar que em Cícero Dantas não havia instituição que ofertasse o Curso Ginásial (atuais Anos Finais do Ensino Fundamental), tendo os cidadãos que se deslocarem para estudar em outros municípios mais distantes. Entretanto, poucos eram aqueles que detinham condições financeiras para manter seus filhos noutras localidades, sendo privilégio restrito à elite local.

Apesar de o Instituto ter sido idealizado com o objetivo de ofertar o Curso Ginásial para a população cicerodantense (Figura 4), poucas eram as famílias que detinham recursos financeiros para custear a educação dos seus filhos numa escola privada, sendo que muitas delas, ainda, só conseguiam cursar o Curso Primário, ofertado gratuitamente em outras instituições e, naquela etapa, encerravam sua trajetória educacional.

**Figura 4** - Turmas do Instituto acompanhadas pela professora em frente à Prefeitura.



**Fonte:** Acervo do Colégio Municipal Monsenhor Galvão, 2024.

De acordo com Hernandes (2019, p. 27), em pesquisa que relata a instalação de Ginásios escolares no Estado do Paraná, “[...] em cidades menores do interior também facilitaria o acesso de estudantes ao ensino secundário, sem que tivessem que se deslocar para outras cidades maiores para seus estudos”. Nessa feita,

observamos que a construção e possibilidade de funcionamento de Unidades de Ensino que possibilitem a continuidade de estudos que, ora não era possível em determinada localidade, vai além da fixação de uma escola, e sim da possibilidade de expansão de serviços e crescimento populacional.

A legislação nacional da época determinava que, para ter acesso ao Curso Ginásial, era necessária a aprovação em Exame de Admissão, o qual era aplicado pelas escolas que ofertavam o referido curso e tinha validade nacional. O Exame versava sobre questões que tinham o condão de avaliar as competências do candidato em áreas como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e outras, que eram ensinadas durante o Curso Primário (Figura 5). Para ter acesso ao Exame, o estudante precisava estar certificado por uma escola regulamentada de que tinha concluído o curso primário ou, ainda, o atestado de professores que garantiam que o candidato possuía as habilidades necessárias à sua aprovação.

Figura 5 – Exame de Admissão (Português) aplicado no Instituto Bom Conselho em 1960.

**Instituto Bom Conselho**  
NOME DO ESTABELECIMENTO

**Açores Dantas**  
CIDADE


**Bahia**  
ESTADO

1ª Prova  
Curso **de Admissão** Série \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_  
Disciplina **Português** 14 de dezembro de 1960  
Ponto sorteado N. \_\_\_\_\_ Professor: **Luiz Carlos Correia**  
**Maria Raimunda P. Passante**

Gráu: **8,5**

**Ditado**  
**A alma dos Pampas**  
Cada região da terra tem uma alma sua, raio criador  
que lhe imprime o cunho da originalidade. A natureza  
infunde em todos os seres que ela gera a essência daquela sintonia  
própria; e forma assim uma família na grande sociedade  
universal.  
Quanto seres habitam as estepes americanas, seja homem,  
animal ou plantas, inspiram nelas uma alma pampa. Têm  
grandes virtudes essa alma. A coragem, a robustez, a rapidez  
são indígenas da Savana.  
No meio dessa profunda solidão, onde não há guarida para  
afogar, nem sombra para abrigar, é preciso afrontar o deserto  
com intrepidez, sábia as privações com paciência e sem  
primar as distâncias pela solidão.  
Até a amore solitário que se ergue no meio dos pampas  
é tipo dessas virtudes. Seu aspecto tem o que quer que seja  
de arrojado e determinado; naquel tronco direito, naqueles galhos  
conscios, na falção desgrenhada, há uma atitude atlética. Logo  
se conhece que a natureza já lutou com o pampas e venceu.

Fonte: Arquivo do Colégio Municipal Monsenhor Galvão, 2023.




Contudo, a exigência de aprovação no exame admissional para entrada no Ginásio data de norma mais antiga que a lei de 1961, sendo exigido pelo Decreto n.º 19.890/1931, tornando obrigatório para todos os estudantes dos estabelecimentos oficiais de ensino do Brasil, no tocante às escolas secundárias. Assim, o referido exame era aplicado na segunda quinzena do mês de fevereiro, sendo a idade mínima obrigatória para inscrição a de 11 anos (Brasil, 1931) e, geralmente, as aulas tinham início no mês de março.

O Ginásio foi, para o Padre Renato Galvão, além dos percalços governamentais que citamos, o sonho de possibilitar a continuidade dos estudos para os estudantes da cidade e, por extensão, de toda a região. Conforme reforça Oliveira (2013, p. 112), o Monsenhor depositou suas esperanças no Ginásio para o desenvolvimento regional e, em sua carta de renúncia ao mandato de prefeito de Cícero Dantas, “[...] apresenta suas esperanças nos ‘frutos’ do Ginásio do Instituto Bom Conselho, hoje ligado ao município e que recebe o seu nome ‘Colégio Municipal Monsenhor Galvão’”.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS


O Ginásio do Instituto Bom Conselho, não adentrando às normativas e projeções religiosas ou políticas a que seu fundador veio a tomar nos anos subsequentes à fundação do então Ginásio, se materializou enquanto sonho de um padre forasteiro que, ao chegar, enxergou novos horizontes, por meio da educação, para as pessoas que aqui viviam. Importante ressaltar que, ainda sendo uma instituição de ensino privada, é provável que, mesmo dentre as famílias que detinham uma condição mais confortável financeiramente, ou seja, pouco ou muito privilegiada, possibilitar os estudos aos seus filhos ainda era de grande dificuldade, tanto por critérios financeiros quanto afetivos – o de distanciamento para estudar em terras longínquas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931.** Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro: Diário Oficial, 1931.

DICK, Sara Martha. A expansão do ensino secundário na Bahia (1942-1961). **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n.59, p.310-327, jul./set. 2020.



GAMA, Marta Maria; ALMEIDA, Laura Isabel Marques V. de. Os exames de admissão da década de 1931 a 1971. In: SEMINÁRIO TEMÁTICO E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16, 2018, Boa Vista/RR. **Anais...** Boa Vista/RR, 2018. p. 1-15.

HERNANDES, Lucas Batista. **Cultura escolar no Norte Pioneiro do Paraná: o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina – PR (1945-1960)**. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2019.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cad. Cedes**, Campinas/SP, v. 31, n. 85, p. 341-357, set./dez. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000300003>

OLIVEIRA, André Santana. 2013. 129f. **Práticas políticas em Cícero Dantas: sujeitos e partidos na trajetória do Padre Renato de Andrade Galvão (1945-1965)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/BA, 2013.



zenodo



INTERNATIONAL  
STANDARD  
SERIAL  
NUMBER  
BRAZIL

